

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

ALLAN HERISON FERREIRA

GT 4 - Educação, ciência e conhecimento
O audiovisual como ferramenta de pesquisa nas ciências humanas:
uma abordagem sociológica identitária

Texto apresentado à organização do V Seminário Discente do
Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo

São Paulo

2019

O audiovisual como ferramenta de pesquisa nas ciências humanas - uma abordagem sociológica identitária

Por Allan Herison Ferreira¹

Introdução

O texto apresentado é resultante do trabalho de elaboração do projeto de pesquisa aprovado para o programa de doutoramento em Ciências Humanas com ênfase em Sociologia e Ciência da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. O projeto visa integrar prática e pesquisa na área do audiovisual e da sociologia tendo como objeto de estudo os registros em vídeo realizados por interessados, amadores, nos diversos temas das ciências humanas baseados nas cidades de São Paulo e Lisboa.

Consideramos na etapa de revisão bibliográfica autores da sociologia das trajetórias sociais e das identidades que oferecem um referencial teórico pertinente à abordagem analítica aqui proposta. Bourdieu (1984 e 2014), Castells (2000 e 2009) e Dubar (2005 e 2006) apresentam, respectivamente: explicações sobre o funcionamento de instituições, as barreiras e códigos que os agentes precisam decifrar para viabilizar ações e projetos nos mais diversos ambientes em que estão imersos e condicionados socialmente; as mudanças trazidas pela descoberta de novas tecnologias e o impacto destas nas formações das identidades sociais; e os processos de formação de identidades "para si" e "para o outro" que viabilizam a construção e legitimação de relações sociais institucionalizantes (BOURDIEU, 1984 e 2014; CASTELLS, 2009; DUBAR, 2006). Este estudo visa conciliar a perspectiva sociológica proposta por estes e outros autores com a bibliografia específica dos estudos das ciências da comunicação, que por sua vez, também se lastreia amplamente em estudos sociológicos².

Ainda do ponto de vista sociológico, objetivamos identificar a manifestação de identidades a partir do modo como estudantes e pesquisadores (que desejam se expressar através da linguagem do audiovisual) mostram seus pontos de vista e visões de mundo traduzidos em filmes digitais produzidos em experimentos propostos ao longo do trabalho de pesquisa, que chamamos aqui de “oficinas” que serão realizadas em parceria com os

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa.

² Neste texto, especificamente, nos concentraremos na abordagem proposta por Claude Dubar conforme apresentamos adiante.

laboratórios baseados em São Paulo (Laboratório de Pesquisa Social – LAPS, da Universidade de São Paulo) e, de acordo com as possibilidades, em Lisboa (Laboratório de Criação Cinematográfica - LabCC, e o Laboratório de Edição Digital – LED, da Universidade Nova de Lisboa).

Tal como detalhamos mais abaixo, a expressão das identidades sociais por meio do audiovisual não se limita a um modo de exteriorizar pontos de vista subjetivos, mas passa também pelo modo como tais produções se realizam, e pelos temas e objetos de estudo que tais filmes cobrem. Portanto, a expressão artística e individual dos participantes – embora seja uma possibilidade na realização de projetos de audiovisual – não é o único vetor de análise deste tipo de material, mas, dada a tradicional complexidade que envolve a produção de filmes – ainda que em tempos de acessibilidade tecnológica – acaba por demandar que tais tipos de projeto sejam realizados de modo colaborativo. Consideramos neste estudo, portanto, projetos realizados de modo colaborativo envolvendo sempre duas ou mais pessoas. Assim, consideramos também aqui a maneira como os participantes das oficinas se organizam para realizar seus projetos de filmes, os materiais de referência (ou fontes) que escolhem para contar suas histórias, bem como as linguagens e narrativas que usam enquanto estudam, planejam, organizam, executam e monitoram seus projetos de produção de filmes amadores; consideramos os temas, personagens, paisagens, argumentos e ideias que os realizadores escolhem tratar ou cobrir em seus filmes, bem como o modo como fazem circular os resultados de suas produções.

Do ponto de vista da prática e da pesquisa audiovisual relativa ao campo de estudo da ciência da comunicação, o objetivo é identificar as linguagens, técnicas, recursos e formas de organização escolhidas pelos participantes na realização de seus filmes. Para tal consideramos estudos realizados por estudiosos portugueses e brasileiros nesta área do conhecimento. Estudos como os do professor, sociólogo e cientista da comunicação Dr. João Mário Grilo (2007; 2011) que apresentam a lógica e os problemas da percepção na construção da linguagem audiovisual, o estudo sobre o problema da representação na análise de filmes documentais, proposto pelo professor e sociólogo Dr. Paulo Menezes (2004) e de estudos clássicos como os de Bill Nichols que apresenta uma proposta analítica de filmes pela perspectiva da sociologia do cinema. Consideramos que a realização amadora aplicada por interessados em temas das ciências humanas baseados em cidades como São Paulo e Lisboa permite observarmos aspectos comuns da realidade

social compartilhada – como a língua, a comunhão de parte do processo histórico e do contexto do envolvimento em atividade acadêmica de natureza pública (ambas as instituições de ensino que servirão de base para o estudo são públicas) – bem como observarmos diferenças entre as produções realizadas por participantes dos projetos das duas cidades.

Apresentamos a seguir um breve histórico das instituições envolvidas neste estudo, bem como das atividades práticas – que servem de base para a pesquisa do lado brasileiro – realizadas desde finais de 2015.

PARTE I – Fundamentos e contexto da realização da pesquisa

As experimentações realizadas entre 2016 e 2019 na Universidade de São Paulo

Ao final de 2015 apresentamos ao Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) do Departamento de Sociologia (DS), coordenado pelo Prof. Dr. Álvaro Comin, a proposta de realização de oficinas de audiovisual para alunos da graduação e pós-graduação da USP, mas não limitadas a este público, de modo a colaborar também para a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade de modo mais amplo. A ideia foi acolhida e passou a fazer parte das atividades do ImaRgens e do LAPS, formou-se naquele momento o Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual - NUPEPA.

O ImaRgens e o NUPEPA mantiveram suas atividades constantes e integradas desde então. O ImaRgens, que descrevemos como “uma iniciativa para o audiovisual” é composto por professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação e por membros da comunidade externa à universidade que vislumbraram possibilidades de colaborar com seus conhecimentos, experiências e vontade de atuar na produção de conhecimento e cultura através da linguagem do audiovisual.

No início de 2016 o ImaRgens promoveu parceria entre Departamento de Sociologia (DS) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e o Departamento de Cinema, Rádio e TV (CTR) da Escola de Comunicação e Artes (ECA). O ImaRgens gestou, desde então, diferentes núcleos, dentre eles: o *MidiaSon* – grupo de estudos e produção em mídia sonora coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Vicente do CTR/ECA; *Urbanidades* – *podcast* de boletins relacionados a estudos sobre o Brasil urbano

coordenado pela Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros; *A Voz do Mundo* – núcleo de produção e formação de acervo material sobre ciências políticas e relações internacionais (IRI-USP) conduzido pelo Prof. Dr. Álvaro Augusto Comin e alunos daquele departamento; e o NUPEPA – Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual, núcleo responsável pela realização das oficinas de audiovisual que são objeto do presente estudo e que vêm sendo realizadas desde 2016 sob a coordenação dos discentes proponentes sob a supervisão do Prof. Dr. Álvaro Comin na Universidade de São Paulo. Apresentamos a seguir um breve histórico do NUPEPA/ImaRgens.



Figura 1: Conjunto de instituições e iniciativas relacionadas ao ImaRgens – elaboração própria

Em sua primeira edição, no início de 2016, a oficina teve duração de aproximadamente trinta horas e contou com a participação de doze pessoas, oito alunos da USP (3 dos cursos de pós-graduação e cinco dos cursos de graduação), dois da Universidade do Estado de São Paulo (UNICAMP) e dois membros da comunidade externa (um estudante do ensino médio e uma ex-aluna de universidade particular da área de humanidades). Os participantes formaram dois grupos de trabalho e produziram dois filmes em formato de documentário de curta-metragem que se encontram disponíveis no site do ImaRgens³. Desde então o NUPEPA tem oferecido novas edições da oficina de audiovisual, sendo que em cada uma das edições as únicas contrapartidas que a organização pede aos participantes é a concordância em preencher questionários de pesquisa, em responder a entrevistas individuais e em grupo, bem como o preenchimento de materiais para uso em pesquisa de modo tradicional, por escrito, ou através da participação de enquetes realizadas via aplicativo *Plickers*⁴. Estes materiais dão suporte à aferição de respostas

³ Os filmes estão identificados como “resultantes da primeira oficina de audiovisual do NUPEPA/ImaRgens” e estão disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.usp.br/imargens>

⁴ *Plickers* é uma ferramenta de pesquisa digital para apoio educacional realizada em tempo real através do uso de placas com códigos no formato *QR Code* portada por cada participante e de um aparelho celular no

relativas à absorção de conhecimentos sobre temas diversos discutidos no decorrer de cada oficina, bem como aquelas relativas às opiniões dos participantes – como, por exemplo, as preferências e opiniões sobre como produzir ou dirigir um filme. Os materiais produzidos a partir destas práticas são os que detalhamos adiante e que permitiram observar como o exercício da prática de produção audiovisual é considerada importante ferramenta de reflexão, produção e difusão do conhecimento e da cultura pelos participantes de cada uma das oficinas. Em fevereiro de 2019 foi realizada a mais recente edição da oficina de audiovisual, sexta edição, que resultou na produção de sete filmes de curta metragem de diferentes gêneros e estilos produzidos em quatro semanas com atividades em período integral (112 horas) concluída por trinta e dois participantes.

As oficinas são divulgadas por meio de diferentes canais da Universidade de São Paulo (Boletim USP acontece) e do Departamento de Sociologia (site, páginas nas redes sociais e lista de e-mails), e também da lista de e-mails do NUPEPA que é composta por participantes de edições anteriores das oficinas e por parceiros de outros núcleos do ImaRgens. Os interessados em participar da oficina preenchem um formulário de inscrição online onde indicam dados básicos bem como informações sobre o perfil social, educacional e motivações para participar da oficina. A organização do NUPEPA acolheu todos os interessados inscritos em cada uma das edições das oficinas, não tendo sido recusada nenhuma inscrição prévia feita via internet até a data limite para realiza-las. Os filmes produzidos pelos participantes podem ser publicados logo após a oficina no site do ImaRgens, podem ser reservados para aperfeiçoamento ou para serem inscritos em festivais que exigem que o material apresentado seja inédito. Na tabela abaixo (Tabela 1) podemos observar detalhes sobre os formatos das oficinas e quantidade de participantes:

Edição da Oficina	Ano de Realização	Inscritos	Compareceram	Concluíram	Duração	Carga Horária	Filmes Feitos
1ª	2016	25	18	12	2 semanas	30	2
2ª	2016	38	32	22	8 semanas	56	5
3ª	2017	40	33	25	8 semanas	56	6
Especial de Fotografia	2017	30	24	18	4 semanas	24	4
4ª	2017	42	35	26	3 semanas	52	7
5ª	2018	50	38	32	2 semanas	70	7
Especial IV Sem. Discente	2018	50	30	25	3 semanas	30	5
6ª	2019	64	44	32	4 semanas	112	7
Total Regul.	2016 a 2019	259	200	149	27 semanas	376	34
Total Geral*	2016 a 2019	339	254	192	34 semanas	430	43

Tabela 1: Tabela de informações sobre as oficinas de audiovisual realizadas pelo NUPEPA - elaboração própria.

qual é instalado o *software* do aplicativo que faz a leitura e o registro das respostas dos participantes a perguntas que são apresentadas aos mesmos.

As oficinas abordam diferentes temas diretamente ligados à atividade de produção de material audiovisual, sendo eles: Introdução à Linguagem Cinematográfica, Roteiro, Direção, Produção, Fotografia, Som, Iluminação, Edição, Produção Executiva e Distribuição. No primeiro dia de encontro da oficina cada participante informa o nível de conhecimento que tem sobre 50 diferentes tópicos da produção audiovisual relacionados às funções, técnicas e práticas abordadas no curso. O objetivo deste questionário é obter o conhecimento prévio dos participantes e depois compará-lo com o questionário com as mesmas características que preenchem ao final da oficina (indicando o nível de conhecimento que afirmam ter após terem sido expostos ao conteúdo da oficina). Os participantes avaliam também ao final da oficina aspectos como a postura, pontualidade, segurança e domínio sobre os temas abordados pelos facilitadores (pessoas que apresentam as oficinas), sobre a qualidade e pertinência do material utilizado, sobre a experiência que tiveram ao longo da oficina e os recursos disponíveis para a realização da mesma.

Inter e transdisciplinaridade das Oficinas de Audiovisual

A produção de audiovisual fora do contexto de um curso específico de cinema ou de artes visuais, já traz em sua natureza um caráter interdisciplinar, uma vez que agrega e integra conhecimentos de diferentes áreas, de caráter teórico e prático, e também oferece noções relativas a disciplinas de: i) Cinema e audiovisual, como introdução aos diferentes gêneros filmicos, estrutura de uma produção audiovisual (diferentes papéis desempenhados em uma produção, que são experimentados pelos participantes: direção, fotografia, iluminação, produção, cenografia, direção de arte, edição, entre outros), técnicas de captação de imagem, iluminação, captação de áudio e edição, ii) disciplinas ligadas às Letras como roteiro, tradução e legendagem, iv) disciplinas desenvolvidas por áreas como Sociologia, Antropologia, Comunicação e Jornalismo, abordando noções de pesquisa de conteúdo teórico, histórico e factual, técnicas de entrevista e técnicas de etnografia, v) disciplinas ligadas às Artes Cênicas como atuação, direção e dramaturgia, no caso da produção de filmes de ficção ou de um doc-ficção, e também vi) noções de Administração e Organização institucional, como coordenação de projetos, administração de recursos e produção executiva. Os participantes também têm contato com reflexões aprofundadas sobre ética na produção audiovisual e sobre os dilemas que enfrentamos ao lidar com a

exposição de pessoas em condição vulnerável, informações confidenciais e situações que podem causar polêmicas e gerar impacto em diferentes setores da sociedade.

O projeto das oficinas realizadas entre 2016 e 2019 reuniu interessados de diferentes departamentos e institutos da Universidade de São Paulo. Além da atuação dos professores do Departamento de Sociologia, contou com a participação de professores e alunos da graduação e da pós-graduação da ECA, da EACH, do PROLAM, do IRI, da FEA, das Letras e dos Departamentos de História e Geografia.

Perfil dos participantes e visão sobre atividades das oficinas

Na tabela abaixo (Tabela 2) podemos observar o perfil dos participantes das cinco primeiras oficinas⁵. Os dados estão organizados de acordo com a raça ou cor e sexo declarados. Podemos observar que a presença dos negros (pretos e pardos) e indígenas (PPI) nunca superou um terço do total de participantes. A divulgação da oficina em grupos e movimentos sociais ligados à causa negra e a indicação de egressos das oficinas resultou no aumento da participação da população PPI na última edição da oficina. À exceção da primeira edição da oficina de audiovisual, todas as demais edições tiveram maioria de mulheres dentre os participantes (média de 54%), conforme pode ser deduzido da tabela abaixo.

Raça ou Cor	1a Oficina			2a Oficina			3a Oficina			4a Oficina			5a Oficina			TOTAL		
	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total	Fem.	Mas.	Total
Branca	3	5	8	12	6	18	12	8	20	11	9	20	12	9	21	50	37	86
Amarela							1		1	1	1	2		1	1	2	2	4
PPI*	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	5	5	10	13	13	26
Indígena								1	1							-		1
Negra	1	1	2				2		2	2		2		2	2	5	3	8
Parda	1	1	2	2	2	4		1	1		2	2	4	2	6	7	8	15
Preta													1	1	2	1	1	2
Total Geral	5	7	12	14	8	22	15	10	25	14	12	26	17	15	32	65	52	117

*Participantes que se autodeclararam como Pretos, Pardos, Negros ou Indígenas

Tabela 2: Tabela de indicação de raça ou cor atribuída pelos participantes das oficinas de audiovisual do NUPEPA - elaboração própria.

Sobre a formação dos participantes das oficinas a maioria é composta por pessoas com graduação em curso (51,3%), seguida por pessoas com graduação completa (17,9%). Participantes com ensino médio e mestrados correspondem a, respectivamente, 14,5 e 12%, cada grupo, sendo que primeira edição da oficina a que teve maior envolvimento de pós-graduandos (41,7%) e a última edição a que teve maior participação de pessoas que tinham somente o ensino médio (37,5%).

⁵ Os dados da sexta oficina, realizada em 2019, ainda não foram completamente compilados.

	1a Oficina	2a Oficina	3a Oficina	4a Oficina	5a Oficina	Total Geral
Ensino Médio	8,3%	4,5%	4,0%	7,7%	37,5%	14,5%
Complet(a/o)	8,3%	4,5%	4,0%	7,7%	37,5%	14,5%
Graduação	50,0%	81,8%	80,0%	80,8%	50,0%	69,2%
Em curso	33,3%	63,6%	64,0%	53,8%	37,5%	51,3%
Complet(a/o)	16,7%	18,2%	16,0%	26,9%	12,5%	17,9%
Especialização	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Complet(a/o)	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Mestrado	41,7%	4,5%	16,0%	11,5%	12,5%	14,5%
Em curso	41,7%	0,0%	12,0%	11,5%	9,4%	12,0%
Complet(a/o)	0,0%	4,5%	4,0%	0,0%	3,1%	2,6%
Doutorado	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Complet(a/o)	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 3: Nível de formação dos participantes das oficinas de audiovisual do NUPEPA – elaboração própria.

Quanto às instituições de ensino pudemos identificar que dois terços dos participantes são oriundos da USP, e que as oficinas de audiovisual atenderam pessoas de ao menos outras nove instituições. É possível observar também, na tabela abaixo (tabela 4) que a participação de pessoas da comunidade externa vem sendo ampliada edição a edição sendo que na última edição da oficina (5ª edição realizada em fevereiro de 2018) metade dos participantes não era da USP. Três quartos dos participantes indicaram estar vinculados a instituições públicas (universidades e governo) o quarto restante indicou ter vínculo com instituições de ensino privadas (6%) ou não informaram o tipo de vínculo (18%). Pretendemos com este projeto ampliar a participação de membros da comunidade externa nas atividades do ImaRgens levando as oficinas para comunidades como escolas públicas (professores e alunos da EMEF Rodrigues Alves no Tucuruvi), bem como para comunidades de regiões periféricas (como a associações de moradores de Osasco) e a grupos específicos de jovens e estudantes que manifestaram interesse no projeto (como os da comunidade de Paraisópolis).

Rótulos de Linha	1a Oficina	2a Oficina	3a Oficina	4a Oficina	5a Oficina	Total Geral
USP	83,3%	81,8%	80,0%	57,7%	50,0%	67,5%
Não Informado	0,0%	9,1%	4,0%	23,1%	43,8%	19,7%
Unicamp	16,7%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	2,6%
FIAAM/FAAM	0,0%	0,0%	4,0%	7,7%	0,0%	2,6%
PUC	0,0%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Anhembi Morumbi	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Uninove	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	0,9%
IFESP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	0,9%
Governo	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Não definido	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	0,9%
SPET	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	0,9%
UFRJ	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	0,9%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 4: Instituição de origem dos participantes das oficinas de audiovisual do NUPEPA – elaboração própria.

Quanto às áreas de estudo ou formação, quase um terço dos participantes das oficinas indicou vir especificamente de cursos de ciências sociais (32,5%), sendo que se agregados neste grupo os estudantes dos cursos de Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas (IRI)

e Economia este valor se eleva a 53,9%. As oficinas reuniram participantes de cursos de Cinema, Rádio e TV (10,3%), das Artes Cênicas (2,6%), de Comunicação e Jornalismo (1,7%), das Letras, Filosofia e Educação (10,3%), dos cursos de História (4,3%) e Geografia (1,7%), da Arquitetura de Urbanismo (3,4%), do Turismo (1,7%) e de áreas como Publicidade, Direito, Administração e Computação, que juntas formaram (5,1%) do conjunto de participantes.

	1a Oficina	2a Oficina	3a Oficina	4a Oficina	5a Oficina	Total Geral
Ciências Sociais	1,7%	9,4%	12,8%	2,6%	6,0%	32,5%
Antropologia	1,7%	1,7%	2,6%	4,3%	0,9%	11,1%
Cinema/Tevê/Rádio	0,0%	1,7%	1,7%	4,3%	2,6%	10,3%
Letras	0,9%	0,0%	0,9%	1,7%	5,1%	8,5%
Sociologia	2,6%	0,9%	1,7%	1,7%	0,9%	7,7%
História	0,0%	0,9%	0,0%	1,7%	1,7%	4,3%
Arquitetura e Urbanismo	0,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	3,4%
Artes Cênicas/Artes do Palco/Teatro	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	1,7%	2,6%
Geografia	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	1,7%
Relações Internacionais	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,9%	1,7%
Publicidade	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Turismo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,7%
Terceiro Setor	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%	1,7%
Comunicação e Jornalismo	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%	1,7%
Direito	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	1,7%
Ensino Médio	0,9%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	1,7%
Educação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Governo	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Computação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Não definido	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Economia	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,9%
Administração	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Filosofia	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
Total Geral	10,26%	18,80%	21,37%	22,22%	27,35%	100,00%

Tabela 5: Áreas de formação ou de atuação dos participantes das oficinas de audiovisual do NUPEPA – elaboração própria.

A faixa etária dos participantes teve a seguinte distribuição, sendo que o participante mais jovem tinha 17 anos e o mais velho tinha 56, ambos do sexo feminino (na sexta oficina tivemos uma participante livre docente com idade de 67 anos. Na tabela abaixo (Tabela 6), podemos observar que o grupo etário com maior participação nas oficinas (até a quinta edição) é o que se encontra na faixa dos 20 a 29 anos (70,1%), sendo que na última edição houve aumento significativo na proporção de jovens com até 19 anos (25%) e de pessoas na faixa dos 30 a 39 anos (15,6%). No gráfico seguinte (Gráfico 1) podemos observar a concentração de participantes das oficina por idade.

Rótulos de Linha	1a Oficina	2a Oficina	3a Oficina	4a Oficina	5a Oficina	Total Geral
10 a 19	0,0%	18,2%	8,0%	11,5%	25,0%	14,5%
20 a 29	75,0%	59,1%	88,0%	73,1%	59,4%	70,1%
30 a 39	16,7%	9,1%	4,0%	3,8%	15,6%	9,4%
40 a 49	8,3%	13,6%	0,0%	7,7%	0,0%	5,1%
50 a 59	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	0,9%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 6: Faixa etária dos participantes das oficinas de audiovisual do NUPEPA – elaboração própria

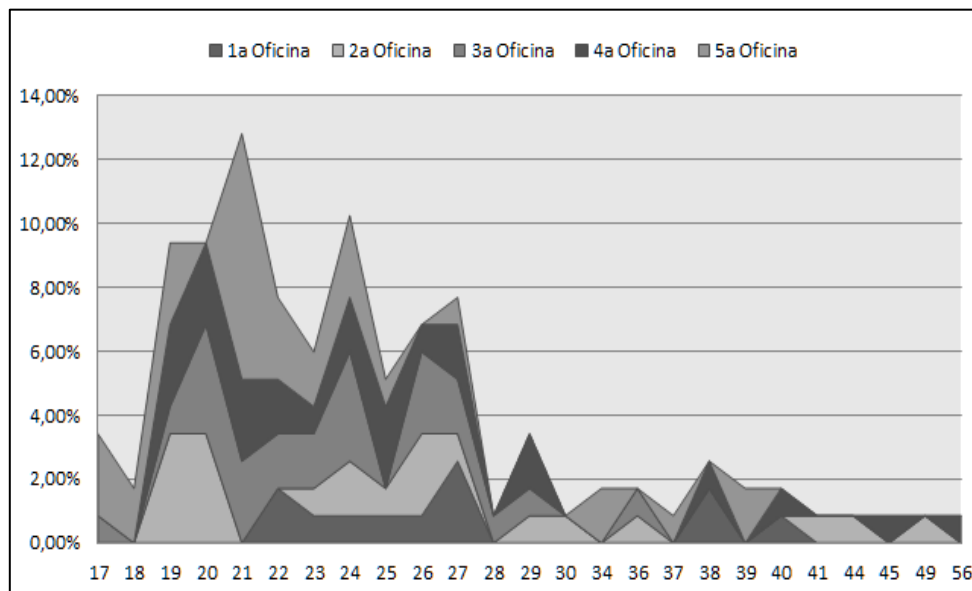


Gráfico 1: Idades dos participantes da diferentes edições das oficinas de audiovisual do NUPEPA – elaboração própria.

Apresentamos ao final deste material, como apêndice, a relação de filmes realizados ao longo das seis oficinas regulares de audiovisual do NUPEPA/ImaRgens. Esta relação de materiais permite observarmos as diferentes temáticas abordadas pelos participantes das oficinas e a variação dos assuntos abordados ao longo do tempo.

O papel do audiovisual como ferramenta de construção do conhecimento

No momento atual, e cada vez mais, o audiovisual se destaca como linguagem predominante na vida dos cidadãos contemporâneos, e tem sido importante recurso de ensino-aprendizagem em todos os níveis de educação. Torna-se um veículo quase que imprescindível no meio acadêmico, seja como ferramenta para os estudantes se informarem sobre temas específicos, seja como metodologia de ensino adotada pelos professores, além de método de registro empírico, coleta de dados e disseminação de resultados de pesquisa de modo mais democratizado.

É comum ouvirmos que, ao final de uma pesquisa de graduação ou pós-graduação, especialmente na área de humanidades, a monografia, dissertação ou tese escrita acaba sendo lida apenas por poucas pessoas, em geral ficando circunscrita aos docentes e aos pares ligados ao aluno pesquisador – pouco ou nada é disseminado para o público externo e para o público leigo, que acaba por se distanciar da produção acadêmica, seja por não dominar a linguagem acadêmica, seja pela dificuldade em acessar esse material, que muitas vezes, mesmo em forma de livro, não estabelece uma comunicação com o público mais amplo, circulando apenas em determinados nichos especializados.

O audiovisual, por sua vez, derruba os muros que separam a linguagem erudita da linguagem popular. É possível, por meio de imagens, de gráficos, de explicações orais, de entrevistas mais informais e mais fluidas, abranger inúmeras temáticas de forma inteligível para a comunidade como um todo, inclusive a própria comunidade acadêmica, que muitas vezes não conhece a produção (que é hoje maciçamente disponibilizada em artigos, dissertações e teses) dos demais pesquisadores cuja área de atuação não seja exatamente a mesma. Em um filme, é possível ao pesquisador, em questão de minutos ou de poucas horas, expor em linhas gerais a trajetória de sua formação, os caminhos e os resultados de sua pesquisa, informando e instrumentalizando a comunidade, mas não só: é possível também propor reflexões, fazer questionamentos e indicar caminhos para que mais espectadores se interessem e busquem se aprofundar nos estudos e nas ideias ali apresentadas, ou que despertem para problemas que hoje são discutidos apenas dentro da academia por pequenos grupos de especialistas.

São numerosos os estudos que comprovam a eficácia do uso de material audiovisual em sala de aula e como um dos principais recursos a que estudantes recorrem para complementar seu conhecimento obtido nas aulas, o mesmo vale para o uso de filmes como material para pesquisas de ponta na área das humanidades em nível superior e de pós-graduação. Indicamos aqui somente um dos canais acadêmicos dedicados ao tema, o International Visual Sociology Association⁶ que reúne resultados de pesquisas realizadas nos cinco continentes. O acesso aos filmes tem se tornado cada vez mais facilitado, e é cada vez mais comum o relato de professores sobre seus alunos utilizarem material audiovisual disponível na internet como forma de estudar e de complementar suas

⁶ O portal do IVSA contém centenas de artigos e materiais audiovisuais de divulgação de pesquisas: <https://visualsociology.org>

pesquisas; instituições brasileiras e estrangeiras têm incorporado o audiovisual em seus programas como alternativa de realização de pesquisas e como forma de entrega e apresentação de trabalhos⁷.

PARTE II – Uma introdução à abordagem de Claude Dubar à sociologia das identidades

Resumo da proposta de Claude Dubar para a sociológica das identidades

Para Dubar (2005) a identidade é “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p. 136). Esta abordagem parte da noção da identidade e coloca no centro da análise sociológica a dimensão subjetiva, experiências de vida e elaborações psíquicas das pessoas. Estes “mundos subjetivos” que são vividos e exprimidos são, portanto, possíveis de serem captados empiricamente (DEMAZIÈRE e DUBAR, 1997)⁸. Já para Castells (2000), as identidades são fruto de um processo de “construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado” (CASTELLS, 2000, p. 22). Para Dubar (2005), a abordagem identitária é não só viável, mas também necessária para se compreender as “eventuais cisões como produtos de uma tensão ou de uma contradição interna ao próprio mundo social” (DUBAR, 2005, p. 137). Tanto para Castells (2000) quanto para Dubar (2005), estas identidades podem ser plurais e conflitantes, seja para o próprio indivíduo que as porta, seja para grupos sociais que as mobilizam (DUBAR, 2005; CASTELLS, 2000).

Dubar (2005) empresta também de Erwin Goffman (1988) conceitos sobre as identidades que passa então a mobilizar em sua abordagem sociológica das profissões. Dois processos heterogêneos advindos da teoria sociológica emergem desta abordagem segundo Dubar. O primeiro destes processos é:

A atribuição de identidade pelas instituições e pelos agentes que estão em interação direta com os indivíduos [...] e que resulta das relações de força entre

⁷ Consultar o portal do IVSA para verificação de exemplos formais e informais de uso do audiovisual como ferramenta de construção do conhecimento.

⁸ Citação feita pelo próprio autor.

todos os atores envolvidos e da legitimidade das categorias utilizadas [...] e que geram o que Goffman denomina de identidades sociais “virtuais” (DUBAR, 2005, p. 139).

O segundo processo é o de “interiorização ativa” que, tal como o primeiro, depende também de alguma legitimação social. Esta forma de interiorização precisa ser legítima para o próprio indivíduo e para o grupo com base no qual ele define sua própria identidade e ao qual se sente pertencente. Conforme explica Dubar:

A *incorporação* da identidade pelos próprios indivíduos [...] só pode ser analisada do interior das *trajetórias* sociais pelas e nas quais os indivíduos constroem ‘identidades para si’ que nada mais são do que ‘a história que eles se contam sobre o que são’ e que Goffman (1963) denomina identidades sociais “reais” (DUBAR, 2005, p. 139).

Quando há conflito entre a identidade “virtual” e a identidade “real” o indivíduo pode adotar “estratégias identitárias” que ajudam a reduzir a distância entre as duas identidades. Estas estratégias podem ser “externas”, de modo que o indivíduo possa acomodar a identidade “para si” à identidade “para o outro”; ou podem ser “internas” de modo a proteger uma parte de suas “identificações anteriores” ou “herdadas” permitindo que se possa recuperá-las e mobilizá-las em outro momento através de identidades “visadas”. A primeira estratégia é também chamada de “objetiva” e a segunda de “subjativa”. As transações objetivas são as que se realizam através das relações com os outros. Elas também são constitutivas das transações subjetivas. As identidades “reais” se formam na articulação entre os sistemas de ação de identidades “virtuais” e as “trajetórias vividas”. É através de “negociações”, de acordos e desacordos, continuidades e rupturas entre identidades “herdadas” e “visadas” que vão constituindo as identidades “subjativas”. Estas, por sua vez, geram outras identidades “herdadas” e “visadas” quando confrontadas com novas identidades “virtuais” – que são propostas ou impostas pelos outros – e identidades “reais” – interiorizadas ou projetadas pelo próprio indivíduo (DUBAR, 2005, pp. 141-142).

A análise das identidades para Dubar passa por etapas essenciais, sendo elas: i) a “análise das transações objetivas” que se constituem das ofertas e demandas de identidades possíveis e que devem ser categorizadas como “identidades oferecidas ao indivíduo”. A negociação entre os ofertantes de identidades e os demandantes de identidades se dá de

modo que nem um dos lados tem certeza de quais devem ser as identidades virtuais a serem propostas (DUBAR, 2005, p. 141). Além disso, essa “negociação identitária” é irrevogável e se dá através de um sistema comunicativo complexo que culmina em uma “rotulagem autoritária” de identidades previamente definidas com base nas trajetórias individuais. A qualidade das relações, portanto, são um dos fatores que contribuem para definir as dinâmicas das identidades, pois redefinem critérios e condições destas dinâmicas de atribuição de rótulos. Esta dinâmica complexa é realizada de forma conjunta e confirma identidades objetivas e subjetivas (DUBAR, 2005, p. 142). Os dois processos de construção de identidades se influenciam mutuamente e têm como resultado a geração de “identidades reais” nos indivíduos e de “identidades virtuais” formuladas pelos indivíduos que circulam no grupo social através de emissores que desejam que estas venham a ter aderência nos demais membros do grupo social, passando a constituir as “identidades reais” deles (DUBAR, 2005, p. 142). Diante da observação deste movimento complexo Dubar indica que não é possível reduzir o debate nem à abordagem funcionalista que postula uma “harmonização funcional” associada à ideia de “comunidades”, nem uma a uma abordagem de caráter instrumentalista ou de ordem “societária”. Para o autor nenhum mecanismo macrossocial é capaz de garantir que a socialização de caráter comunitário posta em prática hoje venha a produzir indivíduos “ótimos” para “os sistemas sociais de amanhã”; por outro lado, a harmonia presente não garante que as estratégias adotadas pelos indivíduos, suas escolhas de caráter societário, estejam em comunhão com as exigências comunicativas dos sistemas no momento seguinte. Deste modo, não há garantias de que os sistemas simbólicos e identidades reconhecidas ontem e hoje estejam em sintonia com as de amanhã. Assim, estas transformações devem ser postas em perspectiva levando-se em consideração que as identidades não são feitas à revelia de cada indivíduo e também não podem ser feitas sem a participação de outros indivíduos (DUBAR, 2005, p. 143).

Dubar (2005) se baseia no conceito de “esquemas de tipificação” defendido por Peter Berger e Thomas Luckmann⁹ que implica na existência de “tipos identitários” limitados de modelos “socialmente significativos” que podem ser combinados e gerar “identificações fragmentárias” de modo variável no espaço e no tempo tanto do ponto de vista objetivo quanto do biográfico (ERIKSON, 1968, p. 53 *apud* DUBAR, 2005, p. 143). Tais categorias

⁹ BERGER, P. E LUCKMANN, T. (1966) A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento, Petrópolis, Vozes, 2001.

ou tipificações são utilizadas tanto para identificar os outros quanto para se auto identificar e não podem ser hierarquizadas em relação aos diferentes campos sociais como o religioso, o político, o profissional e etc.; pois não são as mesmas categorias que são mobilizadas pelos indivíduos. Tampouco se pode afirmar que as categorias que os indivíduos utilizam para se auto identificar se mantêm as mesmas ao longo de suas vidas pois isso dependerá das cenas sociais de que os indivíduos irão se investir ao longo de suas trajetórias – o que por outro lado não deve levar ao abandono do conceito de “identidade social” desde que este seja problematizado, conforme destaca Dubar (DUBAR, 2005, p. 144).

Quando se vai identificar o outro existem categorias mais simplificadas do que as que são utilizadas para se auto identificar¹⁰. Isso é especialmente importante quando se trata de análises geracionais. Dubar cita Erikson novamente para reforçar este argumento: “a formação da identidade constitui essencialmente um problema de geração” (ERIKSON, 1968 *apud* DUBAR, 2005, p. 144). Outro exemplo dado por Dubar é o dos organismos oficiais europeus e franceses que utilizam categorias socioprofissionais oficiais para apurar dados populacionais, tal como no Brasil é feito pelo IBGE. Dubar (2005) argumenta que apesar da contingência destas categorias elas não foram deixadas de lado pela sociologia e outras ciências sociais, o que indica haver nelas alguma legitimidade. Além disso, elas acabam definitivamente influenciando no processo de construção das “identidades para si” embora não as determinem (DUBAR, 2005, p. 145).

Considerações finais

Estratégia inovadora no processo de ensino-aprendizagem.

Além de importante ferramenta de pesquisa e de conhecimento para os alunos da graduação, pós-graduação e pesquisadores na área de humanidades, a produção audiovisual tem se tornado um recurso didático e tem se tornado parte de muitos programas de aula na graduação, seja no uso de filmes que são apresentados em sala de aula para posterior discussão, seja como forma de entrega de trabalhos acadêmicos como

¹⁰ Dubar cita a referência: HIRSCHFELD, L. “On Acquiring Social Knowledge: Cognitive Development and Anthropological Wisdom”, *American Anthropologist*, 23, n# 24, pp. 611-638.

alternativa ao formato padrão escrito e impresso, que acaba ficando restrito à leitura do grupo e do professor que o recebe como avaliação.

O material filmico, por sua vez, ganha vida própria após a sua produção: ele pode ser apresentado a todos em sala de aula sendo, em muitos cenários, mais atrativo para o aluno do que os tradicionais seminários de apresentação de trabalhos; pode ser veiculado em mostras de cinema, festivais, redes sociais, etc. democratizando o acesso da comunidade a um conhecimento que normalmente se restringe aos que estão inseridos nos círculos acadêmicos; pode ser objeto de estudos de pesquisadores na área de cinema, ciências sociais, letras e outras áreas; também pode ser muito mais interessante e integrador quando se trata da participação de alunos que precisam se reunir fora da sala de aula para pesquisar e apresentar o resultado de sua pesquisa aos demais. Instituições como a Sociedade Brasileira de Sociologia e a International Visual Sociology Association admitem material audiovisual como objeto de estudos, meio de divulgação e ferramenta de pesquisa.

Tal como mencionado anteriormente o estudo que propomos aqui encontra também respaldo em instituições e grupos de pesquisa internacionais que, na área da sociologia, não estão restritos somente à análise da imagem fotográfica e audiovisual tal como tem ocorrido amplamente na tradição brasileira dedicada a este campo. A revista *Visual Studies* editada pelos sociólogos Howard Becker e Douglas Harper indica que um de seus objetivos é “reduzir a disparidade na ênfase entre estudos visuais e escritos nas ciências sociais” (VISUAL STUDIES, 2018). A *International Visual Sociology Association (IVSA)* mantém publicações em formato digital e impresso que reúnem trabalhos de sociólogos (e antropólogos) de diversos países que utilizam filmes e fotografias como objeto de estudo, meio de pesquisa e modo de publicação de resultados de estudos. Estes dois exemplos ajudam a compreender a dimensão que a sociologia visual (e do audiovisual) vem tomando nas ciências sociais em espaços que antes eram ocupados principalmente pela antropologia visual. Douglas Harper (2016) destaca o avanço da área desde os anos 1980 e o processo de integração da linguagem audiovisual nos estudos sociológicos (HARPER, 2016). Ele mesmo se identifica em seus perfis universitários como sociólogo e *filmmaker* que trata da temática da violência, do crime organizado e das atividades informais

(*underground*) em sociedades urbanas ocidentais¹¹. Cecile Van de Velde é outra das pesquisadoras de referência que inspiraram este estudo. A autora pesquisadora da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) relaciona a pesquisa sobre audiovisual e questões geracionais (VAN DE VELDE, 2015). Em sua pesquisa concentra a análise no estudo da juventude, grupo que constitui a maioria nos cursos de ciências sociais, e suas atividades relacionadas àquilo que chamamos neste estudo¹², inspirados por Mills, Martins e Frehse de “construção da imaginação sociológica”. Conforme analisamos em publicação na revista *Plural*: “Nesse sentido, do ponto de vista ético, Van De Velde defende a importância da reflexão feita pelo sociólogo não só enquanto cientista, mas também como cidadão que produz conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, atuando, assim, para uma melhoria na qualidade dos debates públicos” (FERREIRA et. al, 2016). Deste modo, o sociólogo passa a não somente considerar a produção audiovisual como ferramenta de pesquisa, mas também passa a ter como imperativo ético atuar para reduzir a intermediação midiática entre os resultados de seus estudos e a sociedade mais ampla (FERREIRA et al, 2016).

Em finais de 2018 pudemos mapear mais de quarenta instituições brasileiras que mantêm iniciativas que unem a produção e pesquisa em audiovisual com estudos nas áreas de ciências sociais e das humanidades de modo mais amplo. Ao final deste documento apresentamos dois apêndices que ajudam a ilustrar: i) o conjunto de instituições nacionais que realizam projetos na intersecção de pesquisa em ciências sociais e audiovisual, e; ii) a relação de filmes realizados ao longo das seis edições de oficinas de audiovisual do NUPEPA/ImaRgens catalogada por oficina e temática abordada pelo material.

Os materiais audiovisuais produzidos pelos estudantes e pesquisadores das ciências sociais oferece rico material analítico para o pensamento sociológico e compreender as relações entre produção e resultado audiovisual constitui espaço promissor para reflexão sociológica que se torna cada vez mais potente e realizável com o oferecimento de novas

¹¹ Tema recorrente nas produções de participantes das oficinas de audiovisual do ImaRgens que podem ser observadas em filmes como: “Espaço Público - segurança na USP” (filme premiado na mostra do IV Seminário Discente em 2018) e em “Sua Luz, minha miséria”. O primeiro apresenta entrevistas realizadas com o secretário responsável pela segurança no Campus da USP Butantã, com uma professora ligada ao tema segurança na universidade, com o policial responsável pela patrulha no espaço universitário e com estudantes da USP que falam sobre a presença e atuação da PM e da guarda universitária na USP; o segundo retrata as tensas relações entre moradores, autoridades e frequentadores da região da Cracolândia no bairro da Luz em São Paulo e a atuação de grupos religiosos junto aos usuários de drogas que frequentam o local.

¹² Van de Velde não utiliza o termo imaginação sociológica em sua obra, mas aponta caminhos que relacionam a representação da juventude através do uso do audiovisual.

condições de análise resultantes da popularização da produção audiovisual por meio digital. Iniciativas de instituições de ensino superior na área das ciências sociais (como as oferecidas pelo ImaRgens) tornam possível não só o trabalho de análise de material audiovisual mas também a observação de seu processo de produção por alunos e pesquisadores de instituições acadêmicas. Assim, torna-se viável realizar um estudo aprofundado que não se limite à análise de material audiovisual. A antropologia, área do conhecimento com vasta tradição no uso do material audiovisual tanto como objeto de estudo quanto como meio para realização de pesquisa instituiu nas últimas décadas no Brasil diversos grupos de pesquisa que não só analisam filmes mas que também incentivam a que seus alunos e pesquisadores produzam material audiovisual. Alinhamo-nos com as propostas de pesquisadores como Harper e Becker do *IVSA* e da *Visual Studies* de para que este estudo transcenda a preocupação fundamental e inicial de contribuir para a produção de conhecimento, mas também para que se desenvolva prática da produção audiovisual na sociologia.

Temos como ponto de partida um histórico de atividades¹³ que permitiu o desenvolvimento de uma robusta, mas ainda em construção, base de dados com cerca de duzentos participantes consultados e de um acervo com mais de quarenta filmes curta-metragem resultantes de seis edições das oficinas de audiovisual do NUPEPA/ImaRgens. A base de dados de participantes conta, desde sua primeira edição, com informações aferidas por instrumentos de coleta de dados socioeconômicos dos participantes, dados de formação escolar e medição de conhecimentos prévios (já adquiridos antes das oficinas), de conhecimentos acumulados ao longo da oficina e auferidos ao final das mesmas, bem como da avaliação feita pelos participantes de aspectos estruturais, materiais, humanos e operacionais das oficinas e acompanhamento das atividades de produção audiovisual. A demanda constante e o total preenchimento das vagas oferecidas em cada uma das edições das oficinas são indicadores potentes da alta demanda dos estudantes dos cursos de ciências sociais da graduação e pós-graduação por conhecimentos técnicos e teóricos ofertados nas oficinas. A constatação do interesse não só de participantes de diferentes áreas das ciências sociais, mas também por alunos de cursos de outras áreas das humanidades como história, geografia, letras, filosofia, comunicação e jornalismo e mesmo da área de cinema, rádio e TV suscitou reflexões e indagações a respeito da

¹³ O histórico de atividades do ImaRgens pode ser acessado por meio do link: <https://www.imargens.com.br/sobre-o-imargens>.

importância – resultante, talvez possamos dizer, de uma necessidade – que o público universitário concede ao uso e ao domínio de uma nova linguagem e também a respeito de um conteúdo, ou melhor dizendo, de uma imaginação sociológica característica que aqueles realizadores vêm expressando em suas obras.

Se de um lado temos como ponto de partida metodológico a proposição de uma análise compreensiva ancorada em uma abordagem que procura observar em trabalho de campo ocorrências, recorrências e padrões que permitam a descrição adensada de práticas, ações e outras formas de expressão das identidades sociais permitindo a construção de tipificação baseada em dados obtidos no trabalho de campo sobre o binômio produção e produto audiovisual praticado por membros do NUPEPA/ImaRgens e dos participantes envolvidos nas oficinas a serem realizadas na Universidade Nova de Lisboa, de outro lado, compreendemos tal qual se observa na tradição marxista que o pensador social não precisa, ou mesmo não deveria, restringir-se à análise da sociedade mas que deveria também criar condições para de fato transformá-la¹⁴. Neste sentido consideramos que as oficinas de audiovisual permitirão oferecer ao público destes realizadores amadores os resultados de seus produtos, e conseqüentemente, a expressão de suas visões de mundo e identidades.

Em levantamento realizado em finais de 2018 pudemos observar que mais de quarenta instituições de ensino superior ligados à pesquisa em ciências humanas mantém ao menos um laboratório, instituto ou iniciativa que integra pesquisas na intersecção de suas respectivas áreas do conhecimento com o audiovisual¹⁵.

Compartilhamento dos resultados de pesquisa

Os dados de pesquisa certamente serão compartilhados com toda a comunidade acadêmica. O acompanhamento das diferentes etapas do processo a partir: i) da transferência de conhecimento através das oficinas, para a maneira como os participantes se identificam com as diferentes formas de produzir filmes - desde os mais hierárquicos até os mais horizontais, por exemplo; ii) da forma como os materiais representam as expectativas e visões dos envolvidos na produção (estudantes, pesquisadores, produtores,

¹⁴ Em suas Teses contra Feuerbach, de Karl Marx “Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diversas maneiras, mas o que importa é transformá-lo”

¹⁵ Vide anexo 1 que apresenta mapa e relação de instituições e pesquisadores brasileiros que mantém iniciativas de audiovisual no campo das ciências humanas.

personagens e o público, por exemplo) nos permitirá elaborar um banco de dados multidimensional com informações de autores de diferentes cidades (São Paulo e Lisboa), das diferentes instituições (USP e UNL), bem como dos diferentes pontos de vista individuais (participantes das oficinas audiovisuais) e dos grupos que decidirão formar durante os experimentos.

O projeto baseia-se em experiências anteriores realizadas pelo Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual (NUPEPA/ImaRgens), por meio do Laboratório de Pesquisa Social da USP (LAPS/USP), com apoio do Departamento de Sociologia (DS). O NUPEPA oferece os cursos de audiovisual gratuitamente para estudantes de humanidades de instituições públicas e privadas, bem como participantes da comunidade fora da universidade. Desde o início das atividades do NUPEPA (2016), 150 pessoas participaram de oficinas regulares em seis edições e outras 50 participaram de duas oficinas especiais. Essas atividades resultaram em 40 curtas-metragens utilizando diferentes linguagens do universo audiovisual. Alguns dos filmes e outros materiais adicionais do projeto (como entrevistas e diversos registros), assim como os detalhes dessa iniciativa, podem ser acessados através do link: usp.br/imargens.

Nas últimas edições das oficinas tivemos a oportunidade de fazer várias medições sobre o conhecimento e as opiniões dos participantes, sobre como eles produzem seus filmes, como preferem se organizar e em que tipo de linguagem eles estão mais interessados. Esses dados são obtidos preenchendo formulários eletrônicos, impressos e utilizando tecnologia da Plickers.com que permite obter informações e exibir resultados de pesquisas em tempo real. Um dos objetivos é compartilhar as informações já coletadas nas edições das oficinas realizadas em São Paulo com a UNL (e vice-versa) ao longo do projeto e viabilizar parceria extensa de produção e pesquisa nas ciências humanas por meio de projetos conjuntos firmados entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o Laboratório de Pesquisa Social do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

_____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. Homo Academicus. Stanford University Press: Stanford, 1984

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Paz e Terra: São Paulo, 2000.

DUBAR, Claude. A Crise das Identidades. A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GRILO, João Mário. As Lições do Cinema: Manual de Filmologia. Lisboa: Edições Colibri/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007.

MENEZES, Paulo. O cinema documental como representificação: verdades e mentiras nas relações (im)possíveis entre representação, documentário, filme etnográfico, filme sociológico e conhecimento. São Paulo, FAPESP/EDUSP, 2004.

MILLS, Charles W. A imaginação Sociológica, São Paulo, Zahar, 1975.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário, São Paulo: Papyrus Editora, 2005.

SORLIN, Pierre. *Sociologie du Cinéma*. Paris, Aubier, 1982.

VISUAL STUDIES. 1. Taylor and Francis online. London. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/toc/rvst20/current> Acessado em: 15 ago. 2018.

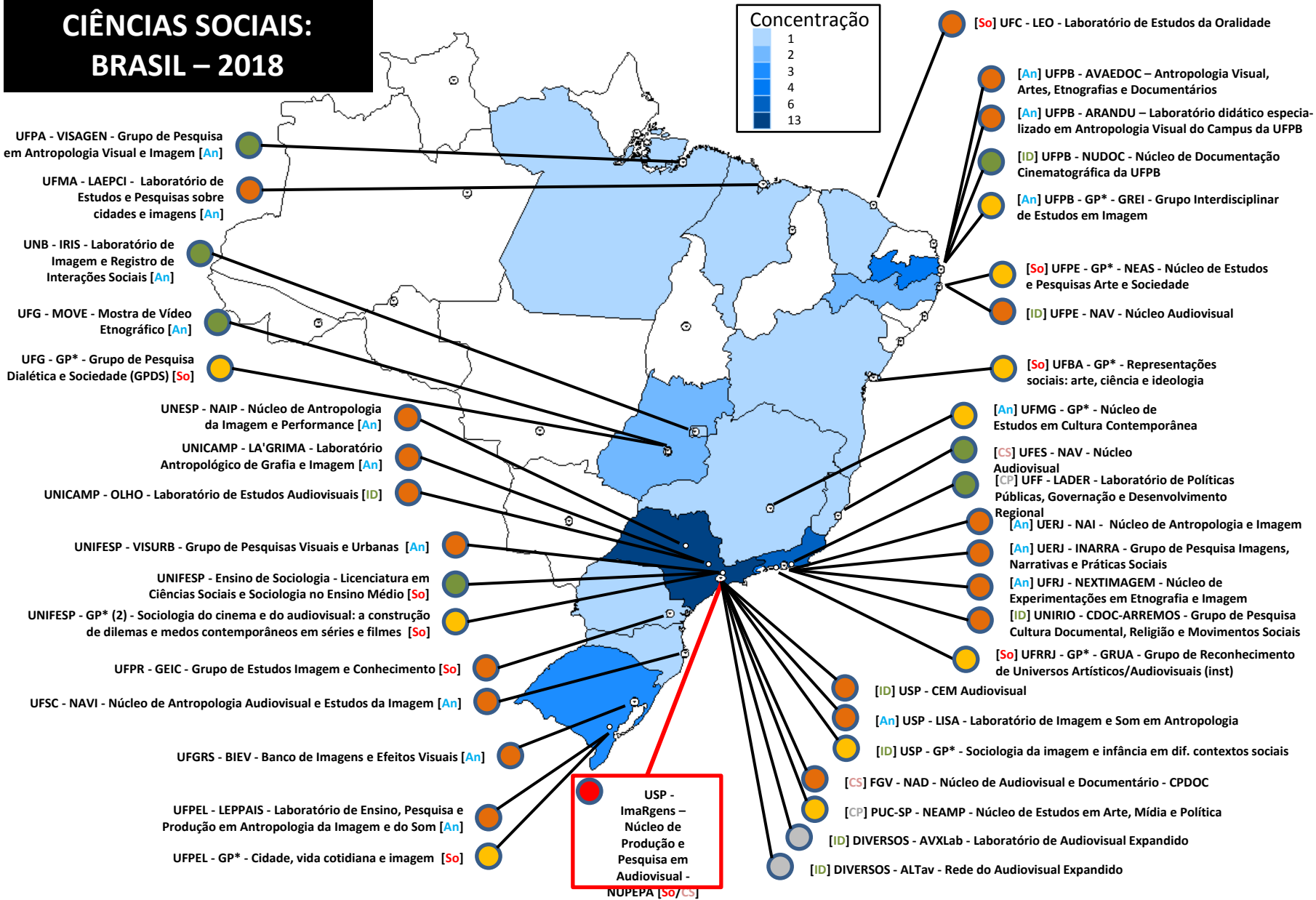
MAPA DE ATIVIDADE EM PESQUISA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BRASIL – 2018

Legenda de área do conhecimento

- [An] - Antropologia
- [So] - Sociologia
- [CS] - Ciências Sociais
- [CP] - Ciência Política
- [ID] - Interdisciplinares

Legenda de tipo de atividade

- Grupos de Produção em Audiovisual (fazem filmes)
- Grupos de Institucionalizados em Audiovisual (estudam filmes)
- Grupos de Pesquisa em Audiovisual (GPs sem Núcleo ou Base)



Grupos de Produção e Pesquisa em Audiovisual e Ciências Sociais (por área do conhecimento e tipo de atividade)

Núcleo - Com Produção de Audiovisual - Sem produção mas com pesquisa e acervo	Tipo Instituição	Instituição	Cidade-Estado	Filiação	Prof(a). Dr(a). Responsável	Ênfase	Criado em
ALTav - Rede do Audiovisual Expandido	Entidade Externa	DIVERSOS	São Paulo - SP	Interdisciplinar	N.I.	Audiovisual	2013
AVXLab - Laboratório de Audiovisual Expandido	Entidade Externa	DIVERSOS	São Paulo - SP	Interdisciplinar	N.I.	Audiovisual	2017
GP* - GREI - Grupo Interdisciplinar de Estudos em Imagem	Grupo de Pesquisa	UFPB	João Pessoa - PB	Antropologia	Mauro Guilherme Pinheiro Koury	Fotografia	1995
GP* - Núcleo de Estudos em Cultura Contemporânea	Grupo de Pesquisa	UFMG	Belo Horizonte - MG	Antropologia	Leonardo Hipolito Genaro Figoli	Cinema	2002
GP* - Sociologia da imagem e infância em diferentes contextos sociais	Grupo de Pesquisa	USP	São Paulo - SP	Interdisciplinar	Marcia Aparecida Gobbi	Audiovisual	2008
GP* - Representações sociais: arte, ciência e ideologia	Grupo de Pesquisa	UFBA	Salvador - BA	Sociologia	Antonio da Silva Camara	Cinema	2007
GP* - Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade (GPDS)	Grupo de Pesquisa	UFG	Goiânia - GO	Sociologia	Nildo Silva Viana	Cinema	2010
GP* - NEAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas Arte e Sociedade	Grupo de Pesquisa	UFPE	Recife - PE	Sociologia	Paulo Marcondes Ferreira Soares	Audiovisual	2011
GP* - Sociologia do cinema e do audiovisual: a construção de dilemas e medos contemporâneos em séries e filmes	Grupo de Pesquisa	UNIFESP	Guarulhos - SP	Sociologia	Mauro Luiz Rovai	Audiovisual	2016
GP* - Cidade, vida cotidiana e imagem	Grupo de Pesquisa	UFPEL	Pelotas - RS	Sociologia	William Héctor Gómez Soto	Fotografia	2017
GP* - GRUA - Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais	Grupo de Pesquisa	UFRRJ	Seropédica - RJ	Sociologia	Eliska Altmann de Carvalho	Cinema	2018
MOVE - Mostra de Vídeo Etnográfico	Núcleo com Pesquisa	UFG	Goiânia - GO	Antropologia	Gabriel Omar Alvarez	Audiovisual	2010
IRIS - Laboratório de Imagem e Registro de Interações Sociais	Núcleo com Pesquisa	UNB	Brasília - DF	Antropologia	Carlos Sautchuk	Audiovisual	2011
VISAGEN - Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e Imagem	Núcleo com Pesquisa	UFPA	Belém - PA	Antropologia	Denise Machado Cardoso	Audiovisual	2016
NEAMP - Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política	Núcleo com Pesquisa	PUC-SP	São Paulo - SP	Ciências Política	Miguel Wady Chaia	Audiovisual	1997
LADER - Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional	Núcleo com Pesquisa	UFF	Niterói - RJ	Ciências Política	Maria Alice Chaves Nunes Costa	Fotografia	2010
NAV - Núcleo Audiovisual	Núcleo com Pesquisa	UFES	Vitória - ES	Ciências Sociais	Celeste Ciccarone	Audiovisual	2003
NUDOC - Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB	Núcleo com Pesquisa	UFPB	João Pessoa - PB	Interdisciplinar	João de Lima Gomes	Audiovisual	1979
CDOC-ARREMOS - Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais	Núcleo com Pesquisa	UNIRIO	Rio de Janeiro - RJ	Interdisciplinar	João Marcus Figueiredo Assis	Arquivos	2009
Ensino de Sociologia - Licenciatura em Ciências Sociais e Sociologia no Ensino Médio	Núcleo com Pesquisa	UNIFESP	Guarulhos - SP	Sociologia	Henrique Parra	Diversos	2009
LISA - Laboratório de Imagem e Som em Antropologia	Núcleo com Produção	USP-FFLCH	São Paulo - SP	Antropologia	Sylvia Caiuby Novaes	Audiovisual	1991
NAI - Núcleo de Antropologia e Imagem	Núcleo com Produção	UERJ	Rio de Janeiro - RJ	Antropologia	Patrícia Monte-Mór	Audiovisual	1994
INARRA - Grupo de Pesquisa Imagens, Narrativas e Práticas Sociais	Núcleo com Produção	UERJ	Rio de Janeiro - RJ	Antropologia	Clarice Peixoto	Audiovisual	1994
BIEV - Banco de Imagens e Efeitos Visuais	Núcleo com Produção	UFGRS	Porto Alegre - RS	Antropologia	Ana Luiza Carvalho da Rocha	Audiovisual	1997
NAVI - Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem	Núcleo com Produção	UFSC	Florianópolis - SC	Antropologia	Carmen Sílvia Rial	Audiovisual	1998
NEXTIMAGEM - Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem	Núcleo com Produção	UFRJ	Rio de Janeiro - RJ	Antropologia	Marco Antonio Gonçalves	Audiovisual	2007
VISURB - Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas	Núcleo com Produção	UNIFESP	Guarulhos - SP	Antropologia	Andréa Barbosa	Fotografia	2007
LEPPAIS - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som	Núcleo com Produção	UFPEL	Pelotas - RS	Antropologia	Claudia Turra Magni	Audiovisual	2008
AVAEDOC – Antropologia Visual, Artes, Etnografias e Documentários	Núcleo com Produção	UFPB	João Pessoa - PB	Antropologia	Oswaldo Giovannini	Audiovisual	2009
ARANDU – Laboratório didático especializado em Antropologia Visual do Campus da UFPB	Núcleo com Produção	UFPB	João Pessoa - PB	Antropologia	João Mendonça	Audiovisual	2011
NAIP - Núcleo de Antropologia da Imagem e Performance	Núcleo com Produção	UNESP	Araraquara - SP	Antropologia	Edgar Teodoro da Cunha	Audiovisual	2011
LAEPCI - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre cidades e imagens	Núcleo com Produção	UFMA	São Luís - MA	Antropologia	Jesus Marmanillo Pereira	Audiovisual	2014
LA'GRIMA - Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem	Núcleo com Produção	UNICAMP	Campinas - SP	Antropologia	Suely Kofes	Fotografia	N.I.
NAD - Núcleo de Audiovisual e Documentário - CPDOC	Núcleo com Produção	FGV	São Paulo - SP	Ciências Sociais	Adelina Novaes e Cruz	Audiovisual	2006
OLHO - Laboratório de Estudos Audiovisuais	Núcleo com Produção	UNICAMP	Campinas - SP	Interdisciplinar	Carmen Lúcia Soares	Audiovisual	1994
CEM Audiovisual	Núcleo com Produção	USP-ECA	São Paulo - SP	Interdisciplinar	Henri Arraes Gervaiseau	Audiovisual	2003
NAV - Núcleo Audiovisual	Núcleo com Produção	UFPE	Recife - PE	Interdisciplinar	Marcus Silvestre	Audiovisual	N.I.
LEO - Laboratório de Estudos da Oralidade	Núcleo com Produção	UFC	Fortaleza - CE	Sociologia	Alexandre Fleming Câmara Vale	Audiovisual	2001
GEIC - Grupo de Estudos Imagem e Conhecimento	Núcleo com Produção	UFPR	Curitiba - PR	Sociologia	Ana Luisa Fayet Sallas	Audiovisual	2002

*Grupos de Pesquisa inscritos no CNPq

Tipo de Instituição:

Entidade Externa: são entidades que fazem pesquisa na área do audiovisual em parceria com professores, pesquisadores e alunos de instituições acadêmicas, porém, sem vínculo institucional com estas

Grupo de Pesquisa: são grupos de pesquisa com inscrição no CNPq que não mantém núcleo ativo, website com apresentação do grupo, nem mantém página no site oficial da instituição de base

Núcleo com Pesquisa: são núcleos de pesquisa que mantém página com apresentação de atividades e acervo de filmes (quase sempre) de terceiros

Núcleo com Produção: são núcleos que produzem material audiovisual por meio da ação de professores, pesquisadores e alunos, mantém website com atividades de projeto e com acervo próprio

Relação de filmes resultantes das oficinas regulares do NUPEPA/ImaRgens (1ª a 6ª edição)

1ª Edição da Oficina de Audiovisual

2016 o acesso à USP foi democratizado? - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas, filme realizado por Grupo constituído por alunos da USP, UNICAMP e comunidade externa. Seis realizadores e dois apoiadores. Sinopse do filme: Alunos entrevistados falam a respeito do impacto de políticas de inclusão social (como o SISU) no ingresso à universidades públicas como a USP.

Pixo por instinto - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e exibição de imagens/fotografias, filme realizado por Grupo constituído por alunos do mestrado e da graduação da USP (Ciências sociais e Geografia) e por membros da comunidade externa. Sinopse do filme: Alunos falam sobre suas impressões a respeito das manifestações culturais expressas sob a forma de pixações nos banheiros da FFLCH/USP.

2ª Edição da Oficina de Audiovisual

O nós de cada um - Documentário de curta metragem baseado em entrevista, filme realizado por Alunos e ex-alunos dos cursos de ciências sociais e história da USP. Sinopse do filme: Pessoas com diferentes estilos de vida e visões de mundo falam a respeito de diferenças entre seus comportamentos e os do restante da sociedade, suas diferenças demonstram aproximações inusitadas entre eles.

Restauero - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e apresentação de imagens do loca, filme realizado por Alunos dos cursos de ciências sociais e uma doutora em comunicação vinculada ao museu da independência. Sinopse do filme: Restauradores e usuários do museu da independência falam sobre as diferentes maneiras de ocupar aquele espaço.

Transpassando - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas com trilha sonora de autoria de um dos entrevistado, filme realizado por Alunos de graduação e doutorado da FFLCH. Sinopse do filme: Mulheres trans falam sobre suas experiências de discriminação.

Rede/Role de Cinema Periférico - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e imagens de acervo partícula, filme realizado por Publicitária (de universidade particular), aluno de ciências sociais e mestre em direito (USP). Sinopse do filme: Testemunhas dos eventos chamados "rolezinhos" ocorridos em 2014 falam sobre a truculência de seguranças de shopping e da polícia

Amor - Documentário com linguagem poética que mescla imagens e sons de diferentes espaços urbanos com entrevista, filme realizado por Alunos da Escola de Comunicação e artes da USP. Sinopse do filme: Diferentes formas de amor são expressas através de depoimentos, imagens e poesia.

É GOLPE? - 8 Opiniões durante a manifestação de 4/9/2016 na Av. Paulista - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e exibição de imagens/fotografias, filme realizado por Grupo constituído por alunos do mestrado e da graduação da USP (Ciências sociais). Sinopse do filme: Participantes da manifestação contra o presidente Michel Temer apresentam suas visões sobre o Golpe de 2015/16.

3ª Edição da Oficina de Audiovisual

No meio de vocês - Documentário performativo composto por dramatização de situações e entrevista, filme realizado por Alunos das ciências sociais e do direito da USP e da PUC, um deles indígena da região do Mato Grosso do Sul. Sinopse do filme: Um indígena estudante do curso de ciências sociais da PUC expressa seu estranhamento e adaptação ao ambiente urbano da cidade de São Paulo.

Temas

Educação. Acesso ao ensino superior.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Expressão identitária.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Espaço Urbano. Relação social com o espaço urbano.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Movimentos Sociais.
Atuação social e política.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

3ª Edição da Oficina de Audiovisual

A segunda jornada - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas, filme realizado por Alunos da graduação dos cursos de ciências sociais, arquitetura. Sinopse do filme: No contexto das polêmicas declarações do Presidente Michel Temer no dia das mulheres em 2017. Mães falam da atividade dupla do trabalho dentro e fora de casa.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

Casa 1 - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas, filme realizado por Grupos de alunos dos cursos de ciências sociais da USP. Sinopse do filme: Gays, lésbicas e transexuais rejeitados por suas famílias encontram abrigo em um espaço de acolhimento situado no centro de São Paulo.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

Mate-me - Ficção de curta metragem, filme realizado por Alunos dos cursos de ciências sociais, letras e de cinema (USP e comunidade externa). Sinopse do filme: Um jovem com questões existenciais contrata um matador para dar cabo de sua própria vida.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

4ª Edição da Oficina de Audiovisual

Emerson 23 anos Malabarista - Documentário de curta metragem que acompanha a rotina de um artista de rua e o entrevista, filme realizado por Estudantes da USP dos cursos de Ciências Sociais e da Economia. Sinopse do filme: Emerson, um jovem artista de rua ganha a vida fazendo malabarismo em uma importante esquina da zona oeste de São Paulo fala do seu dia a dia.

Desigualdade Social.
Relação social com o espaço urbano.

Sua Luz, minha miséria - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas, filme realizado por Estudantes de cursos de ciências sociais e comunicação (graduação e mestrado). Sinopse do filme: O filme trata das tensas relações entre moradores, autoridades e frequentadores da região da cracolândia no bairro da Luz em São Paulo.

Desigualdade Social.
Relação social com o espaço urbano.

Piratininga - Ensaio poético com imagens produzidas para o projeto audiovisual, filme realizado por Alunos e ex-alunos dos cursos de ciências sociais e história da USP. Sinopse do filme: Rios e nascentes ocultas pelo espaço urbano de São Paulo são apresentados através de uma linguagem poética que inclui narrações e poesias.

Espaço Urbano.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Revolução é vida: ocupação Leila Khaled - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas com inclusão de materiais extraídos da internet, filme realizado por Participantes de grupos externos à Universidade de São Paulo, imigrante palestina e estudante de cinema. Sinopse do filme: A ativista Leila Khaled é homenageada por uma ocupação do centro de São Paulo, que recebeu o seu nome, e que abriga imigrantes, muitos deles de origem palestina.

Mobilidade e Moradia.
Atuação social e política.

Marreteiros - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e imagens captadas em trens metropolitanos de São Paulo, filme realizado por Jovens de curso de cinema de universidade particular. Sinopse do filme: Os comerciantes ambulantes que atuam nos vagões de trens e metrô da cidade de São Paulo expressam seu cotidiano de incertezas e conflito com seguranças da CPTM.

Trabalho e emprego.
Relação social com o espaço urbano.

A palavra do professor - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas, filme realizado por Estudante de mestrado do Prolam-USP e jovem formado no ensino médio. Sinopse do filme: Professores do ensino básico falam sobre suas experiências em sala de aula.

Trabalho e emprego.
Relações de trabalho e emprego.

Sonhos de ofício - Documentário de curta metragem baseado em entrevistas e cenas da cidade de São Paulo, filme realizado por Estudantes de comunicação, letras e ciências sociais da USP e de comunidade externa. Sinopse do filme: Jovens estudantes e profissionais falam sobre suas angústias e sonhos em relação a seus futuros profissionais.

Trabalho e emprego.
Relações de trabalho e emprego.

5ª Edição da Oficina de Audiovisual

A (não) vida de Humanas - Ficção humorística com apelo de documentário de curta metragem, filme realizado por Estudantes dos cursos de graduação e mestrado em ciências humanas, comunicação e artes, letras, história e artes cênicas. Sinopse do filme: Jovens estudantes dos cursos de humanas relatam suas expectativas ao ingressarem na USP. O pai de um deles dá um depoimento sobre a escolha do filho.

The Shark - Documentário ficcional com elementos performativos, filme realizado por Estudantes dos cursos de ciências sociais da USP e membros da comunidade externa. Sinopse do filme: As experiências de preconceito por homofobia são interpretadas por um jovem que encarna a Drag Queen "The Shark".

Mario do Cemitério - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Estudante de mestrado da ECA, recém formada do ensino médio e ativista dos direitos sociais. Sinopse do filme: O diretor e dramaturgo Mario Bortolotto fala sobre seu trabalho e experiências de vida.

Medo Ânfero - Ficção de curta metragem, filme realizado por Recém formados do ensino médio que tentam ingresso em cursos universitários incluindo do audiovisual e letras da USP. Sinopse do filme: A ansiedade e a síndrome do pânico são elementos retratados pelo filme

Edifício CRUSP - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Alunos dos cursos de Turismo (EACH), letras, geografia e ciências sociais da USP. Sinopse do filme: Antigos e novos moradores do Conjunto Habitacional da USP (Butantã) falam a respeito da história e eventos marcantes relacionados ao local.

Onde Moram as Cartas - Ficção e ensaio poético, filme realizado por Alunos de ciências sociais, letras e cinema da USP e da comunidade Externa. Sinopse do filme: O filme trata do tema da mobilidade pela perspectiva das diferenças sociais e a circulação entre o centro e a periferia em uma cidade com as dimensões de São Paulo.

Espaço Público - segurança na USP - Documentário de curta-metragem baseado em entrevistas com autoridades, líderes de movimento estudantil e professores da USP, filme realizado por Estudantes dos cursos de ciências sociais da USP e membros da comunidade externa. Sinopse do filme: Secretário de Segurança, professora, policial e estudantes da USP falam sobre a presença da PM e da guarda universitária no campus da USP Butantã.

Educação. Manifestação artística, social ou subjetiva.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Mobilidade e Moradia.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Mobilidade e Moradia.
Relação social com o espaço urbano.

Segurança e Violência.
Relação social com o espaço urbano.

6ª Edição da Oficina de Audiovisual

Transcriar - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Professores dos cursos de Cinema e Educação da USP, Alunos da USP e artistas do teatro. Sinopse do filme: O documentário trata a trajetória de vida e luta de duas mulheres trãs de diferentes gerações que vivem na cidade de São Paulo

Só Falta Você - Ficção de curta metragem, filme realizado por Alunos dos cursos de humanidades da USP, membros da comunidade externa. Sinopse do filme: Suspense cujo personagem protagonista depara-se com uma presença no espelho de sua casa e desse encontro estabelece-se um conflito.

Violino Mudo - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Alunos de curso superior da USP e de instituições privadas. Sinopse do filme: Filme documentário retratando a vida e história de uma idosa de 85 anos portuguesa que veio para o Brasil por volta dos anos 40.

Expressão identitária.
Expressão identitária sobre raça ou gênero.

Expressão social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

Memória Social.
Manifestação artística, social ou subjetiva.

6ª Edição da Oficina de Audiovisual

Mulheres do Rosário - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Alunas de graduação e pós-graduação da arquitetura e humanidades da USP. Sinopse do filme: Documentário trata da narrativa das mulheres da irmandade da Nossa Senhora dos Homens Pretos, que fica no Largo do Paissandu (SP), suas atividades e suas memórias.

Entre Pontos - Documentário baseado em entrevistas, filme realizado por Alunos dos cursos de humanidades da USP, membros da comunidade externa. Sinopse do filme: O documentário trata das histórias de migração e imigração na capital paulista.

Atualização Social - Documentário com linguagem poética que mescla imagens e sons de diferentes espaços urbanos com entrevistas, filme realizado por Estudantes do ensino médio e de humanidades da USP. Sinopse do filme: O filme faz uma crítica sobre as relações sociais que se desenvolvem em espaços materiais e virtuais de São Paulo.

Cidadãos de Bem - Ficção de curta metragem, filme realizado por Estudantes de humanidades da USP e líder religioso. Sinopse do filme: Filme que trata do tema da violência e da liberação da posse de arma em uma situação de invasão de uma residência.

Memória Social.
Manifestação artística,
social ou subjetiva.

Mobilidade e Moradia.
Relação social com o
espaço urbano.

Mobilidade e Moradia.
Relação social com o
espaço urbano.

Segurança e Violência.
Manifestação artística,
social ou subjetiva.